

Diário de férias

CLAUDIA PUCCI¹

Fomos com as crias ao mar. Primeira vez do Gabriel. Terceira do Pedro, mas também parecia a primeira.

Chegamos naquele finalzinho de tarde, quase noite, mas dando tempo de dar uma chegada na praia. Tomar a bênção, essas coisas, e se perguntar: Por que demorei tanto para voltar?

De frente praquilo tudo, eles não resistiram. Soltaram as mãos e correram, infinitos, mesmo contra o vento de recomendações. Fui atrás, fingindo ser mãe, sendo então mais um pé ansioso de areia e água.

Senti novamente o caminho percorrido. Senti, com o vento na pele úmida de sal, que tem muita coisa que assombra, mas nem por isso assusta, e que o medo é só coisa que a gente aprendeu errado.

Tão bom foi sentir novamente os pés na areia espelhada, nem praia nem mar, aquele terreno intermediário-ponte-maleável para água ou terra firme!

Que bom foi perceber, também em assombro, que a primeira impressão do mar é tão forte que mesmo a gente que já foi, volta. Volta naquele primeiro dia. É como se a pele nova, macia, em contato com tanta intensidade, irradiasse o momento, conectasse pé com pé.

Então eu senti no meu pé, cocegando, aquele horizonte aberto daquela primeira lembrança. ●



FOTO: RAJJI TAKANO JUNIOR

¹ Escritora, dramaturga e professora de Cinema na Escola Superior de Propaganda e Marketing, em São Paulo (SP). Publica seus textos periodicamente no blog: www.giradodelirio.com



FOTOS: RAJUI TAKANO JUNIOR

